



Fundamentos dos Processos de Usinagem



Prof. Dr. Eng. Rodrigo Lima Stoeterau



Destribuição do tópico usinagem na disciplina PMR 2202

Aula 01 - Fundamentos da usinagem

Aula 02 - Processos de Usinagem com Ferramentas de geometria definida

Aula 03 - Processos de Usinagem com Ferramentas de geometria não definida



Fundamento da usinagem

- Introdução
- Fundamentos
 - Cinemática do processo
 - Parâmetros de corte
 - Geometria de cunha de corte
 - Forças na usinagem
- Cavacos
- Desgaste nas ferramentas de corte
- → Fluidos de corte



Introdução

Definição - segundo a DIN 8580, aplica-se a todos os processos de fabricação onde ocorre a remoção de material sob a forma de cavaco.

Usinagem - operação que confere à peça: forma, dimensões ou acabamento superficial, ou ainda uma combinação destes, atravéz da remoção de material sob a forma de cavaco.

Cavaco - porção de material da peça retirada pela ferramenta, caracterizando-se por apresentar forma irregular.



Introdução

Princípio – a remoção de material ocorre atrvés da interferência entre ferramenta e peça, sendo a ferramenta constituida de um materrial de dureza e resistência muito superior a do material da peça.

Usinagem - O Estudo da usinagem é baseado na mecânica (cinemática, atrito e deformação), na termodinâmica (geração e propagação de calor) e nas propriedades dos materiais.



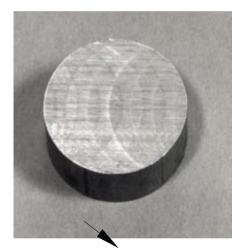
Introdução

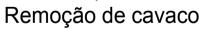
Usinagem

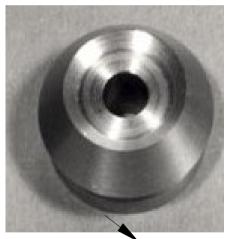
Material Bruto

Seqüência de Usinagem

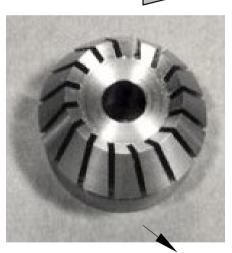
Produto Final







Remoção de cavaco



Remoção de cavaco





Importância da usinagem na industria metal mecânica



A maior parte de todos os produtos industrializados em alguma de suas etapas de produção sofre algum processo de usinagem



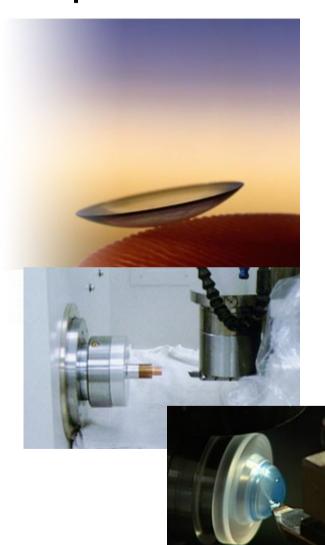
Importância da usinagem na industria metal mecânica



- → 80% dos furos são realizados por usinagem
- → 100% dos processos de melhoria da qualidade superficial são feitos por usinagem
- o comércio de máquinasferramentas representa uma das grandes fatias da riqueza mundial
- → 70% das engrenagem para transmissão de portência
- → 90% dos componentes da industria aeroespacial
- → 100% dos pinos médicoodontológicos



Importância da usinagem na industria metal mecânica



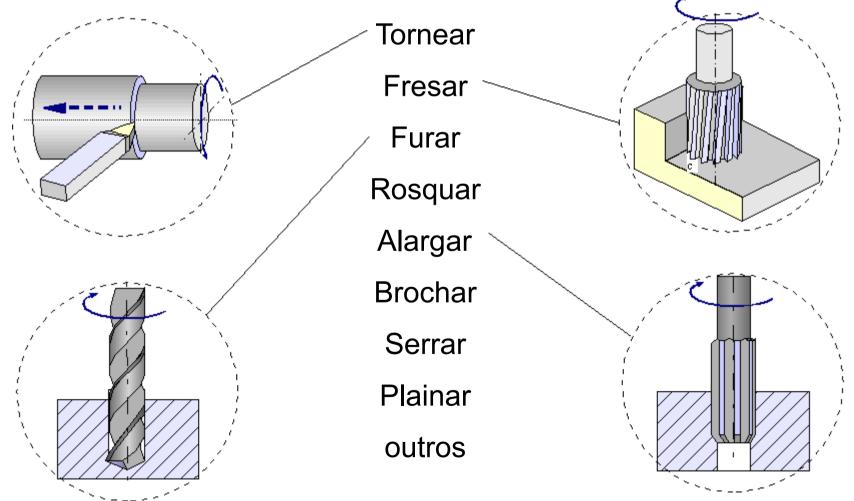
Outros produtos usinados

- → 70% das lentes de contatos extraoculares
- → 100% das lentes de contatos intraoculares
- → Lentes para CD player ou suas matrizes



Classificação dos processos de usinagem

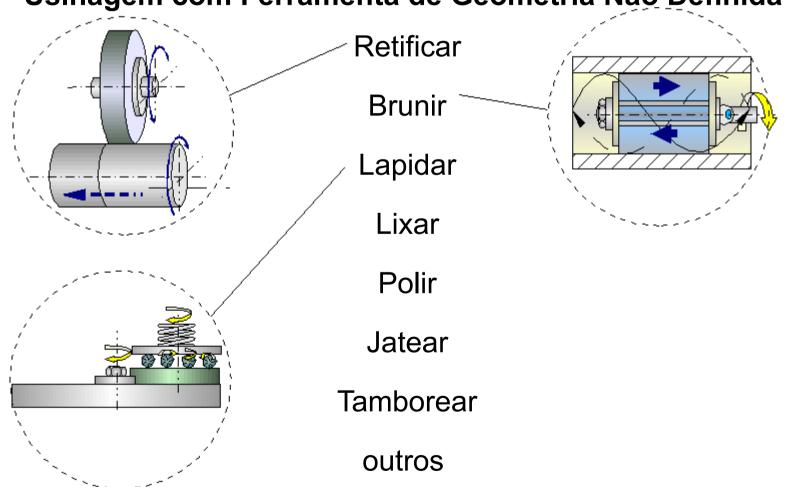






Classificação dos processos de usinagem

Usinagem com Ferramenta de Geometria Não Definida





Classificação dos processos de usinagem

Usinagem Não convencional

Remoção térmica

Remoção Química

Remoção Eletroquímica

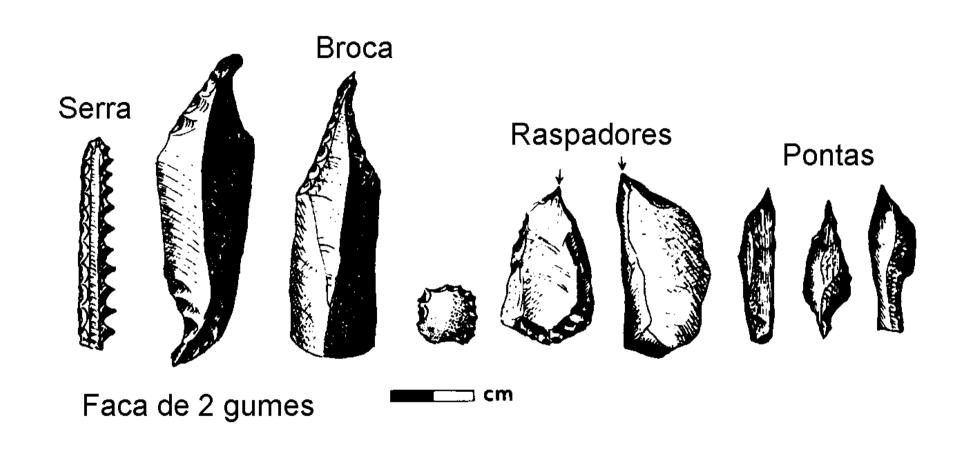
Remoção por ultra-som

Remoção por jato d'água

outros



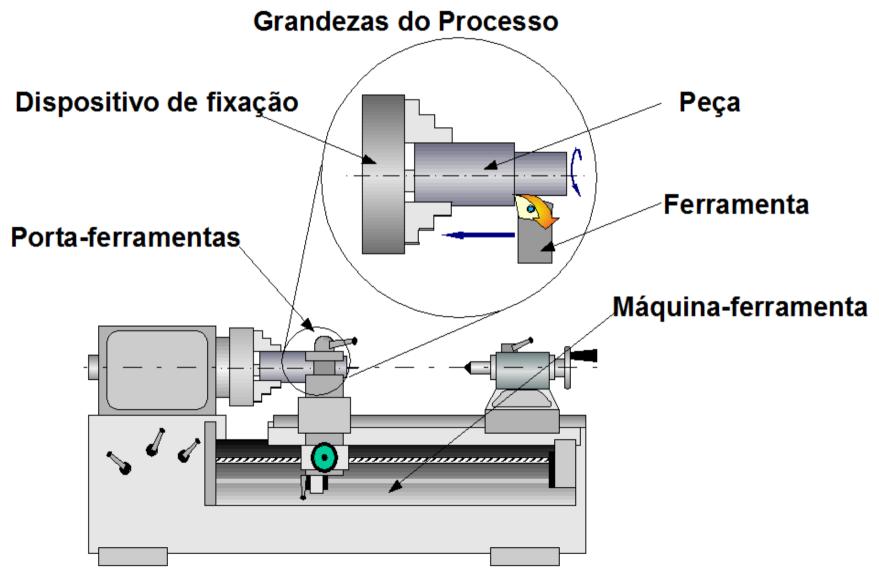
Evolução Histórica



Ferramentas de pedras para remoção



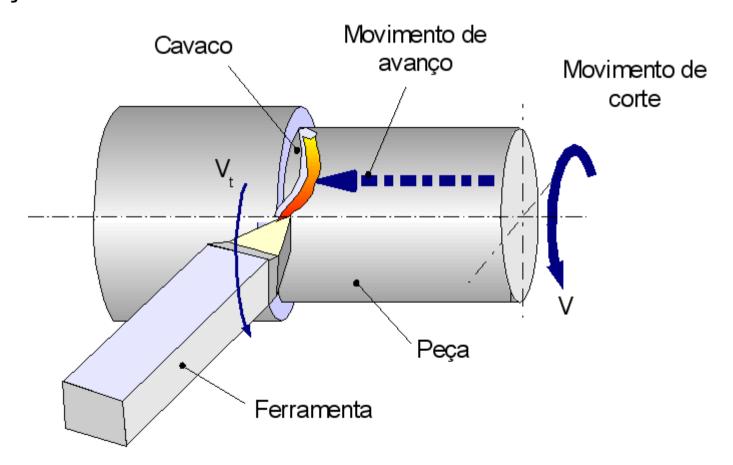
Fundamentos da usinagem dos materiais





Cinemática Geral dos Processos de Usinagem

Os processos de usinagem necessitam de um movimento relativo entre peça e ferramenta.





Grandezas do processo de usinagem

→ Velocidade de Corte (Vc)

 $\label{eq:Vc} \mbox{$V$c = f (material peça,material ferramenta, do processo} \\ \mbox{(torneamento, fresamento, retificação, etc.), da} \\ \mbox{operação (desbaste ou acabamento))}$

$$V_c = \frac{\pi * d * n}{1000}$$
 (Eq. 1)

- → Velocidade de Avanço (Vf)
- → Velocidade efetiva de corte (Ve)



Velocidade de Corte (Vc)

⇒ Vc é um valor obtido experimentalmente

$$V_{c} = \frac{\pi * d * n}{1000}$$

- ⇒ Valor encontrado em tabelas
- ⇒ Valores encontrados em tabelas também são função da vida da ferramenta.
- ⇒ As tabelas apresentam faixas de valores e podem variar de acordo com a fonte
- ⇒ Vc ainda depende da máquina-ferramenta, da geometria da peça, do tipo de dispositivo de fixação e da experiência do operador ou programador



Exemplos de tabela de Velocidade de Corte (Vc)

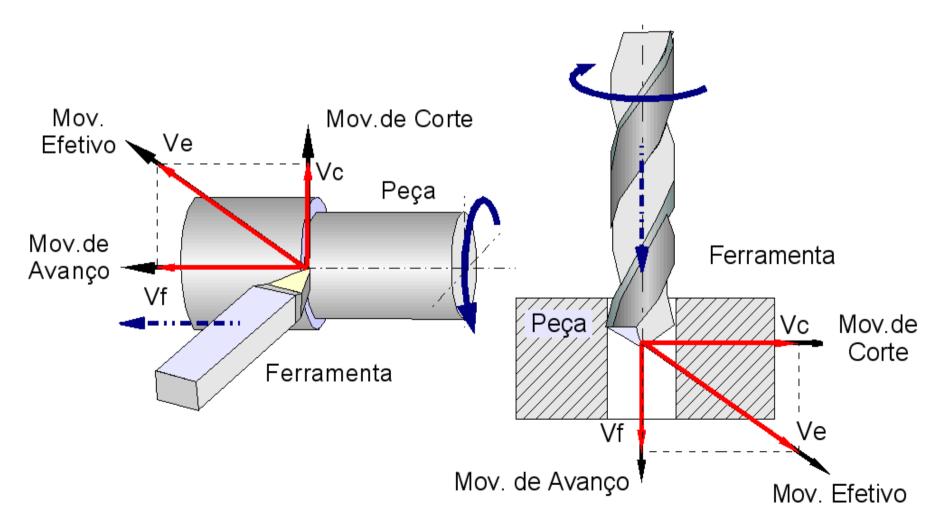
Table 9.13 GARANT external turning 0° and 7° (finish-machining)



Material group	Material designation	Strength [N/mm²]	ν _c				f					a _p [mm]				Recommendation WSP				Cooling	
			[m/min]			[mm/rev.]				0°							7°		lubricant		
			Min.		Start	Max.	Min.		Start	Max.	Min.		Start	M	ax.	Ty	/pe	Chip breaker	Туре	Chip breaker	
13.0	Stainless steel, sulphured	< 700	180	_	220	- 260	0.10	-	0.20	- 0.30	1.50	_	2.20	- 3.	.00	Н	B 7120	VS			dry
			140	_	180	- 220	0.15	_	0.25	- 0.30	1.50	_	2.20	- 3.	.00	Н	B 7135	VS	HB 7135	VM	dry
13.1	Stainless steel, austenitic	< 700	180	-	220	- 260	0.10	-	0.20	- 0.30	1.50	-	2.20	- 3.	.00	Н	B 7120	VS			dry
			140	_	180	- 220	0.15	_	0.25	- 0.30	1.50	_	2.20	- 3.	.00	Н	B 7135	VS	HB 7135	VM	dry
13.2	Stainless steel, austenitic	< 850	140	-	180	- 220	0.10	-	0.20	- 0.30	1.20	-	1.80	- 3.	.00	Н	B 7120	VS			Emulsion
			120	_	150	- 200	0.15	_	0.25	- 0.30	1.50	_	2.20	- 3.	.00	Н	B 7135	VS	HB 7135	VM	Emulsion
13.3	Stainless steel, martensitic	< 1100	140	-	180	- 220	0.10	-	0.20	- 0.30	1.20	-	1.80	- 3.	.00	Н	B 7120	VS			Emulsion
			120	_	150	- 200	0.15	_	0.25	- 0.30	1.50	_	2.20	- 3.	.00	Н	B 7135	VS	HB 7135	VM	Emulsion
14.0	Special alloys	< 1200	30	_	50	- 80	0.10	_	0.20	- 0.30	0.70	-	1.50	- 2.	.00	Н	B 7120	VS	HB 7135	VM	Emulsion
			20	_	30	- 40	0.15	_	0.18	- 0.22	1.50	_	2.00	- 2.	.50				HU 70AL	ALX	Emulsion
15.0	Cast iron (GG)	< 180 HB	200	-	250	- 320	0.12	-	0.20	- 0.30	0.50	-	1.50	- 2.	.20	C	U 7033	SS	CU 7033	SS	dry
			300	_	400	- 700	0.05	_	0.15	- 0.30	0.05	-	0.15	- 0.	.50	C	BN 725	G			dry
15.1	Cast iron (GG)	> 180 HB	170	-	200	- 280	0.12	-	0.20	- 0.30	0.50	-	1.50	- 2.	.20	C	U 7033	SS	CU 7033	SS	dry
			300	_	400	- 700	0.05	_	0.15	- 0.30	0.05	_	0.15	- 0.	.50	C	BN 725	G			dry
15.2	Cast iron (GGG, GT)	> 180 HB	170	-	200	- 280	0.12	-	0.20	- 0.30	0.50	-	1.50	- 2.	.20	C	U 7033	SS	CU 7033	SS	dry
			300	-	400	- 700	0.05	_	0.15	- 0.30	0.05	-	0.15	- 0.	.50	C	BN 725	G			dry
15.3	Cast iron (GGG, GT)	> 260 HB	150	-	180	- 250	0.12	-	0.20	- 0.30	0.50	-	1.50	- 2.	.20	C	U 7033	SS	CU 7033	SS	dry
			300	-	400	- 700	0.05	-	0.15	- 0.30	0.05	-	0.15	- 0.	.50	C	BN 725	G			dry
16.0	Titanium, titanium alloys	< 850	30	-	50	- 80	0.10	-	0.20	- 0.30	0.70	-	1.50	- 2.	.00	Н	B 7120	VS	HB 7135	VM	Emulsion
			20	-	30	- 40	0.15	-	0.18	- 0.22	1.50	-	2.00	- 2.	.50				HU 70AL	ALX	Emulsion
16.1	Titanium, titanium alloys	850 – 1200	30	-	50	- 80	0.10	-	0.20	- 0.30	0.70	-	1.50	- 2.	.00	Н	B 7120	VS	HB 7135	VM	Emulsion
			20	_	30	- 40	0.15	_	0.18	- 0.22	1.50	_	2.00	- 2.	.50				HU 70AL	ALX	Emulsion

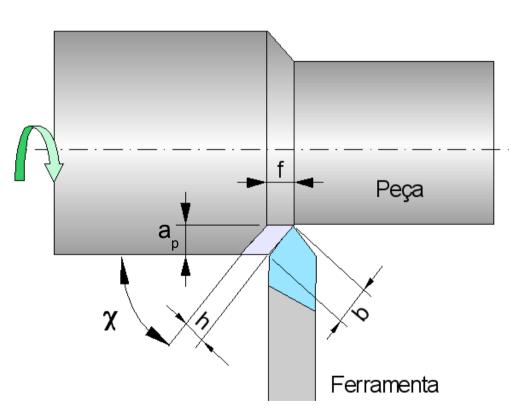


Cinemática Geral dos Processos de Usinagem Movimentos nos processos de usinagem





Grandezas do processo de usinagem

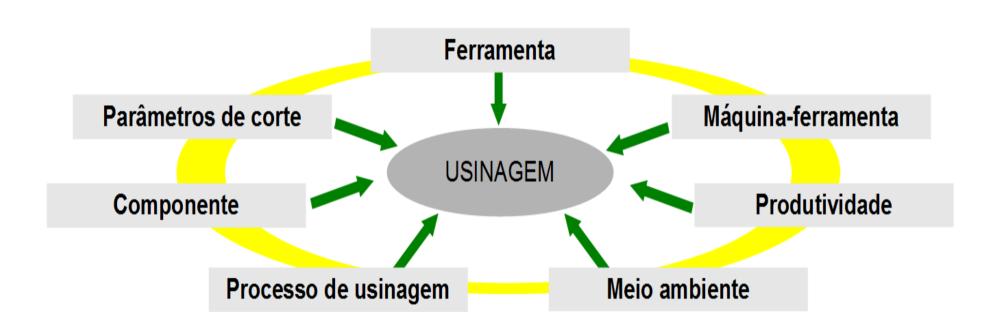


Onde:

- → a_D profundidade de corte
- → f avanço por revolução
- → b largura de usinagem
- → h espessura de usinagem
- → Seção de usinagem a_p * f
- → Seção de usinagem b * h

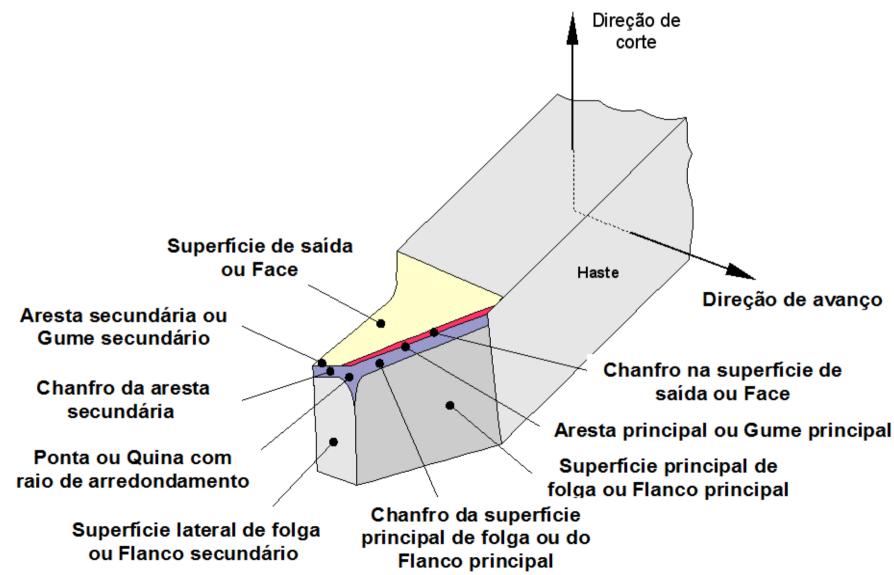


Relações que envolvem a usinagem



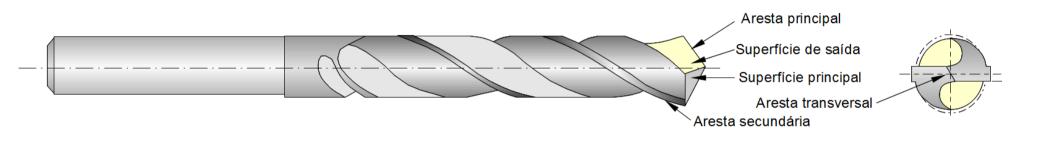


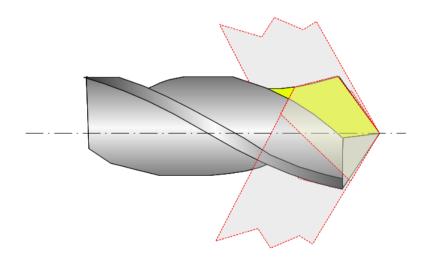
Denominações da ferramenta de corte





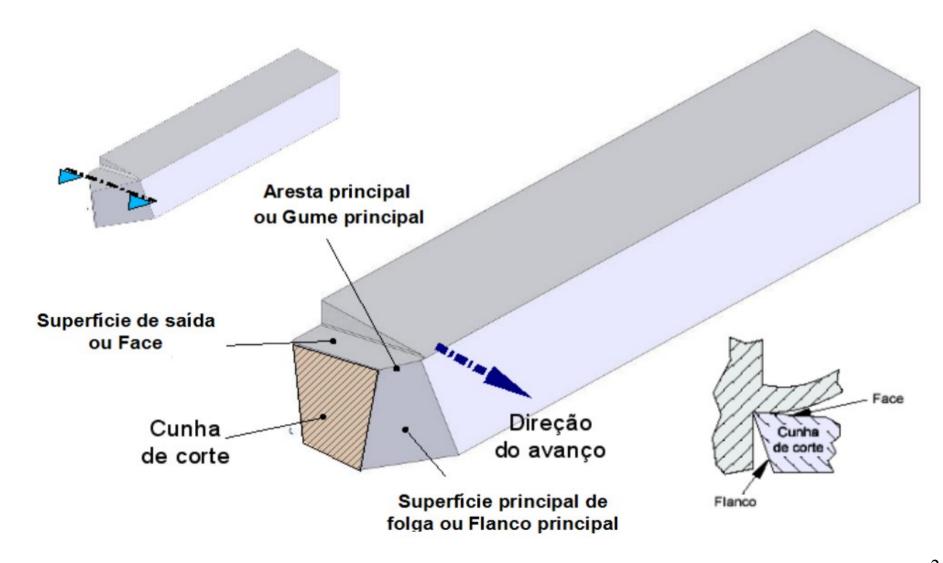
Denominações da ferramenta de corte







Cunha de corte





Geometria da Cunha de Corte

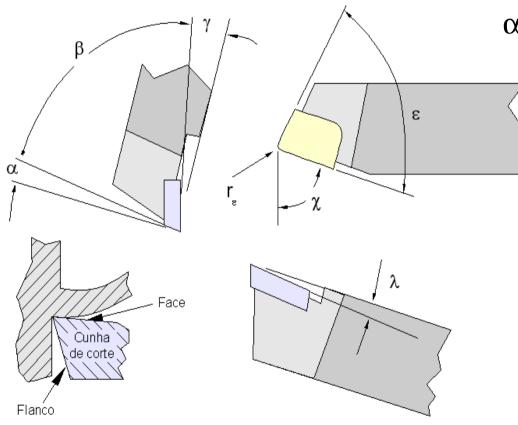
→ Para cada par material de ferramenta / material de peça têm uma geometria de corte apropriada ou ótima

A geometria da ferramenta influência na:

- → Formação do cavaco
- Saída do cavaco
- Forças de corte
- Desgaste da ferramenta
- Qualidade final do trabalho



Geometria da ferramenta de tornear



 α = ângulo de folga ou incidência

 β = ângulo de cunha

 γ = ângulo de saída

 ε = ângulo de ponta ou quina

 χ = ângulo de direção

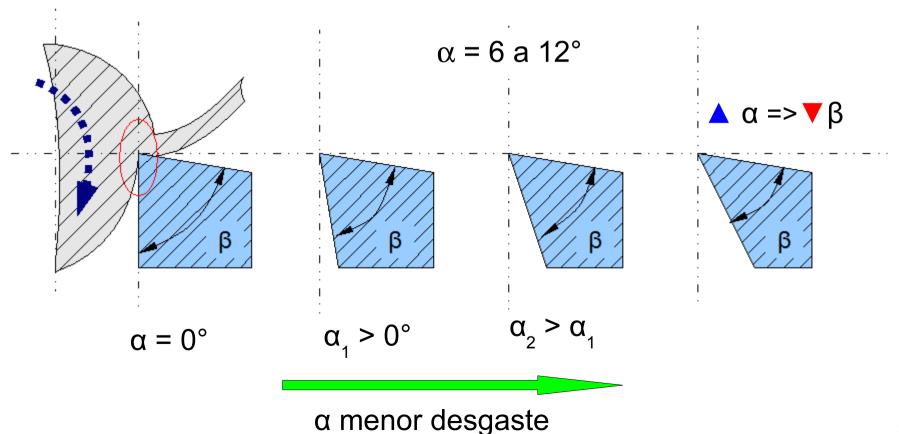
 λ = ângulo de inclinação

 r_{ε} = raio de ponta ou quina



Influências da Geometria da ferramenta de tornear

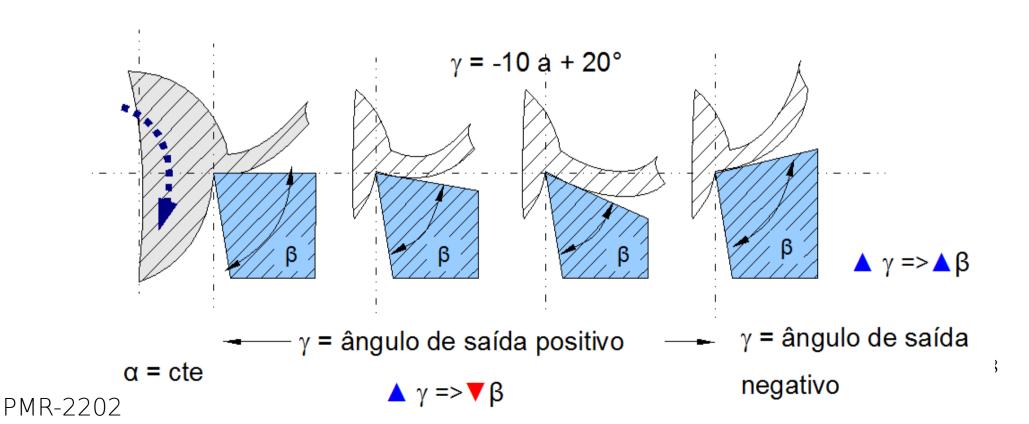
 α = ângulo de folga ou incidência, reduz o atrito entre a superfície de folga e a peça e melhora a estabilidade da aresta de corte





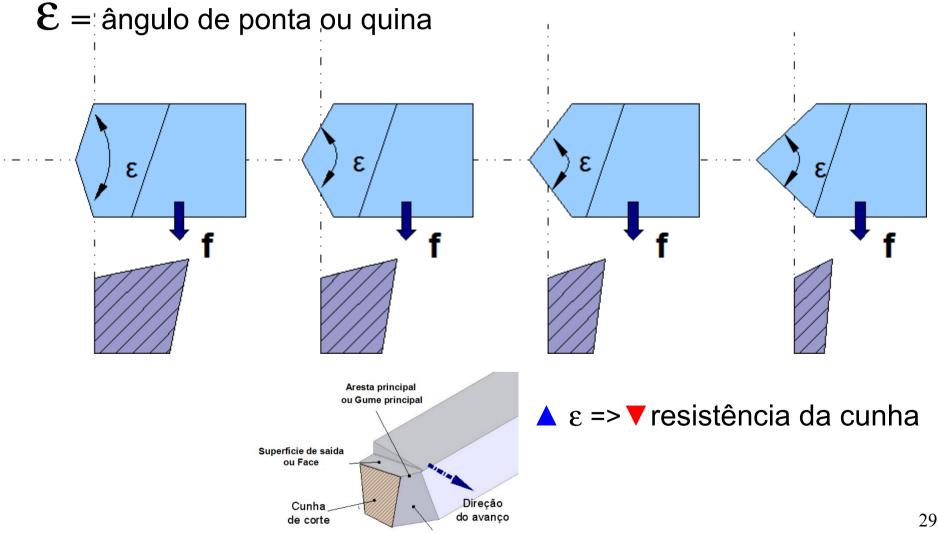
Influências da Geometria da ferramenta de tornear

Y = ângulo de saída, melhora a formação do cavaco, melhora a superfície gerada na peça, reduz a força de corte (trabalho de dobramento do cavaco), facilita o escoamento do cavaco sobre a face





Influências da Geometria da ferramenta de tornear

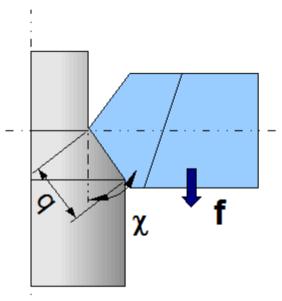


Superficie principal de folga ou Flanco principal

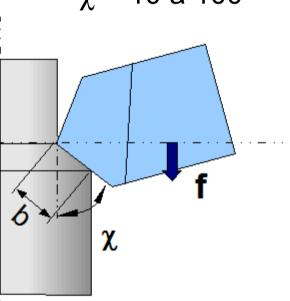


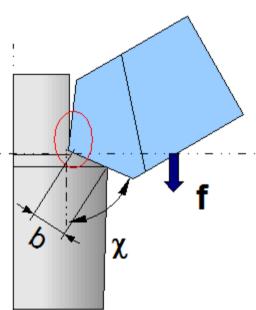
Influências da Geometria da ferramenta de tornear



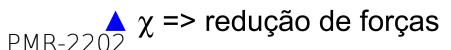


$$\chi = 10 \text{ a } 100^{\circ}$$





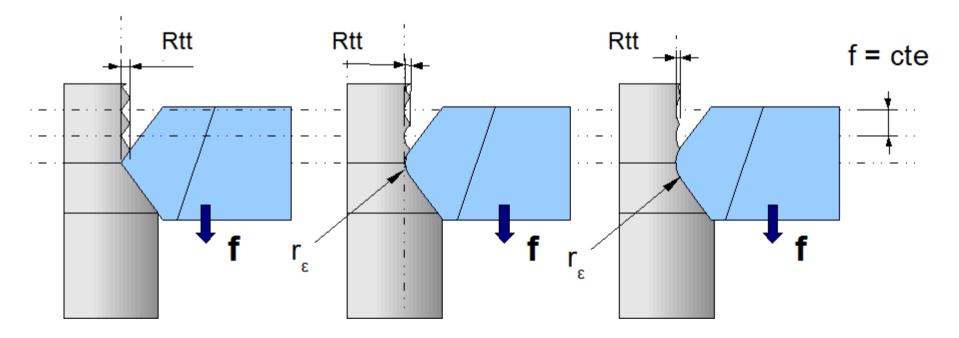
- ▲ x => ▲ largura de usinagem seção de usinagem
- \triangle χ => atrito do gume secundário contra a superfície gerada
- ▲ χ => redução de vibrações





Influências da Geometria da ferramenta de tornear

 r_{ε} = raio de ponta ou quina



- r_ε =melhora na qualidade superficial
- $Arr r_{\epsilon}$ = aumento do atrito
- Arrow r_{ϵ} = aumento das vibrações

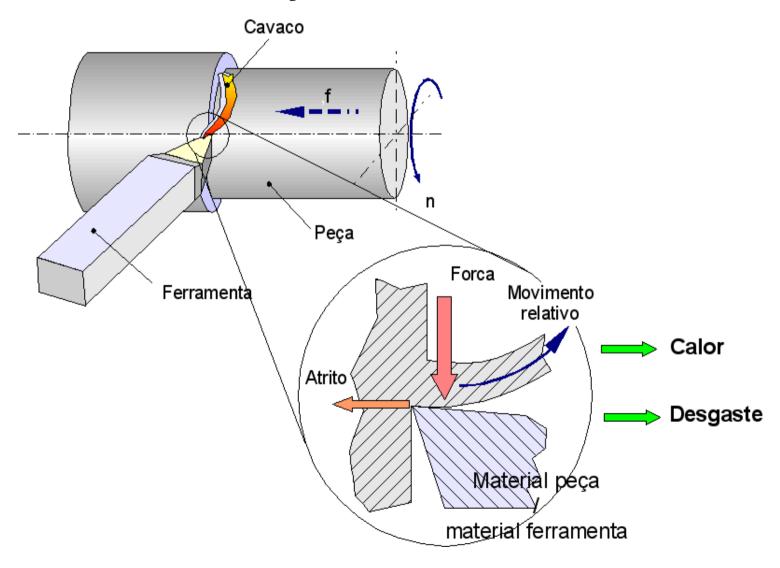


Escolha da geometria da ferramenta

- Material da ferramenta
- Material da peça
- Condições de corte
- Geometria da peça
- → Tipo de operação



Solicitações na cunha de corte





Forças de usinagem

Força de usinagem = f(condições de corte (f, V_C, a_p), geometria da ferramenta ($\alpha, \chi, \gamma, \lambda$), desgaste da ferramenta)

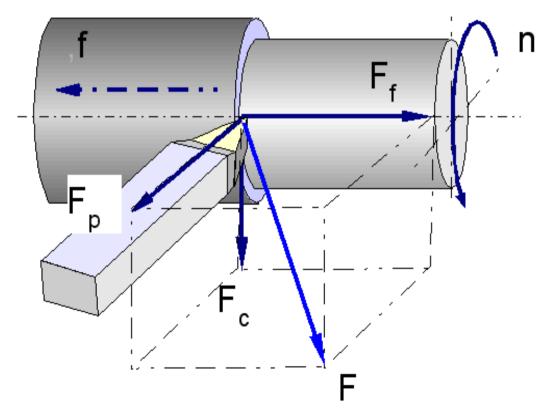
Onde:

F = força de usinagem

F_C = Força de corte

F_f = Força de avanço

F_p = Força passiva

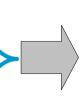




Materiais de Ferramentas de Corte

Requisitos:

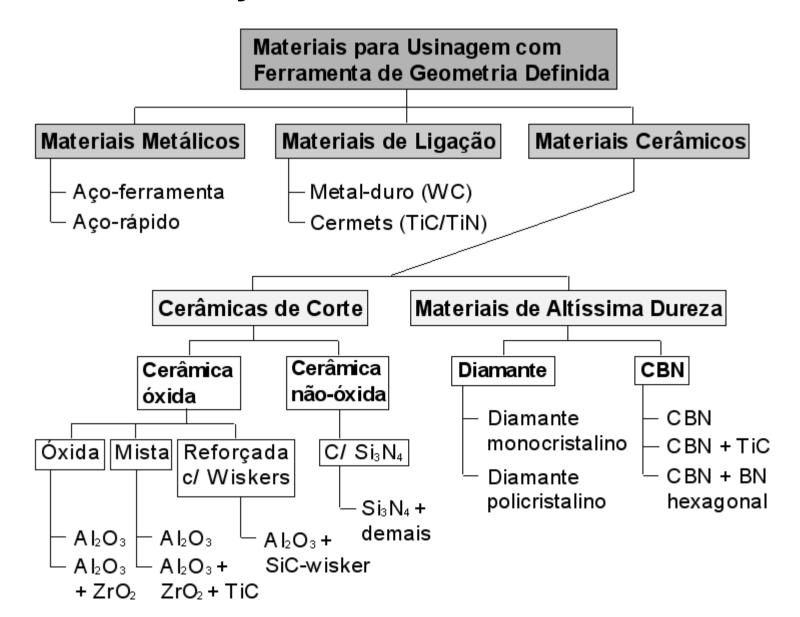
- → Resistência à compressão
- → Dureza
- → Resistência à flexão e tenacidade
- → Resistência do gume
- → Resistência interna de ligação
- → Resistência a quente
- → Resistência à oxidação
- → Pequena tendência à fusão e caldeamento
- → Resistência à abrasão
- → Condutibilidade térmica, calor específico e expansão térmica



Nenhum
material de
ferramenta
possui todas
estas
características

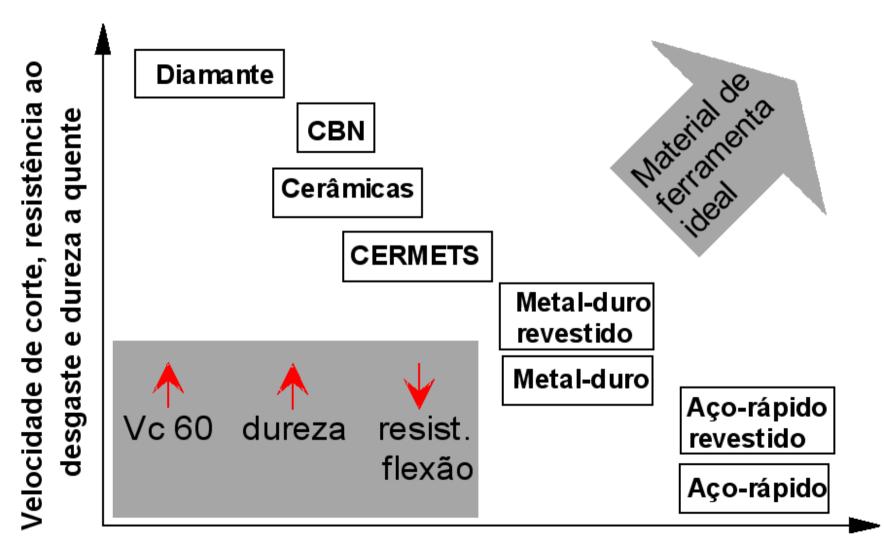


Classificação dos materiais de ferramentas





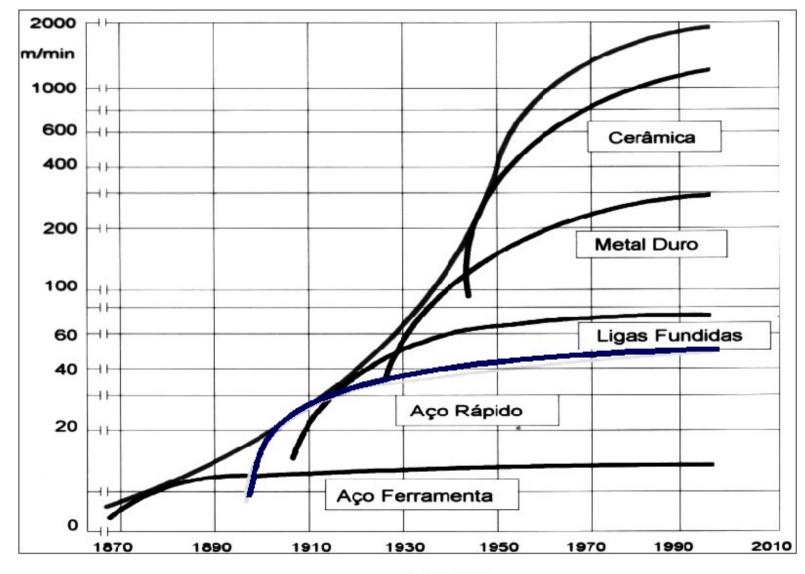
Propriedades dos materiais de ferramentas





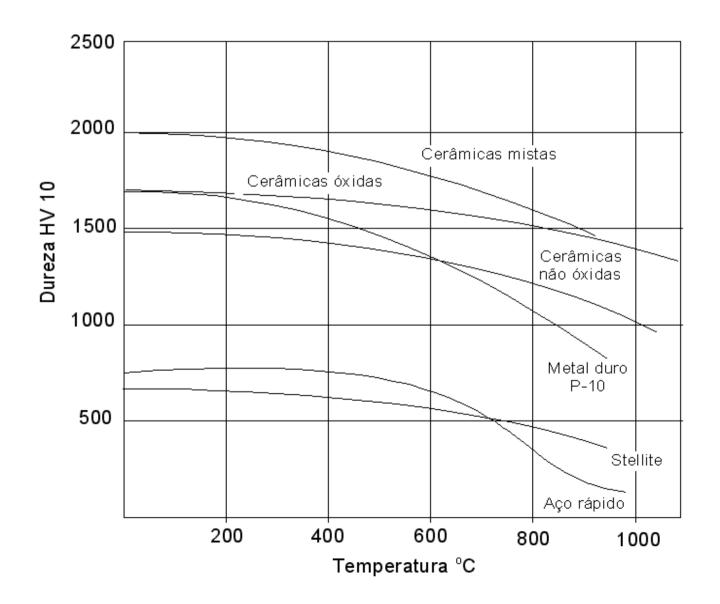
Evolução dos materiais de ferramenta







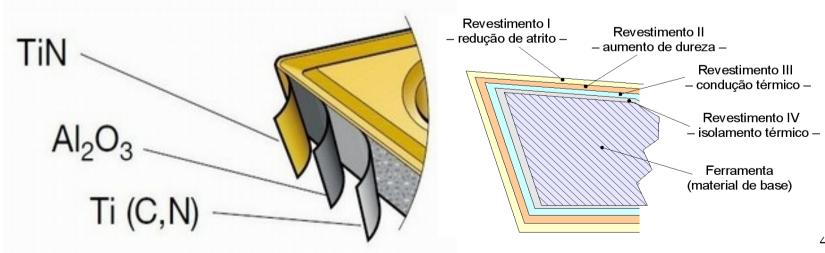
Resistência a quente dos principais materiais de ferramentas





Funções dos revestimentos

- Proteção do material de base da ferramenta
- → Redução de atrito na interface cavaco/ferramenta
- Aumento da dureza na interface cavaco/ferramenta
- Condução rápida de calor para longe da região de corte
- Isolamento térmico do material de base da ferramenta





Tipos de ferramentas de corte

→ Ferramentas integrais





Tipos de ferramentas de corte

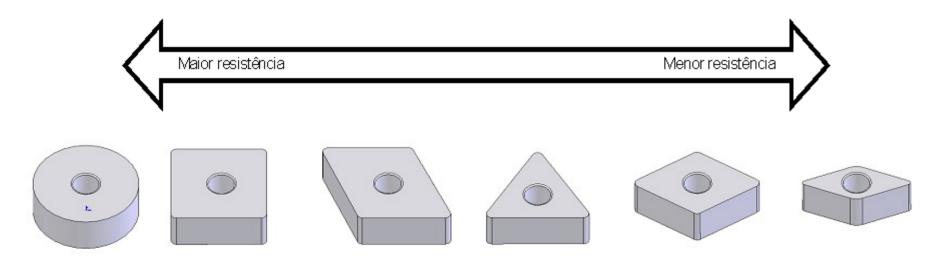
→ Ferramentas com insertos intercambiáveis





Geometria dos insertos

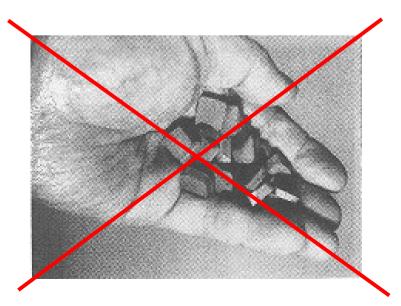
- → A geometria da peça, suas tolerâncias, seu material e qualidade superficial definem o formato do inserto
- → Há seis formas comuns, com benefícios e limitações, em relação à resistência a tensão

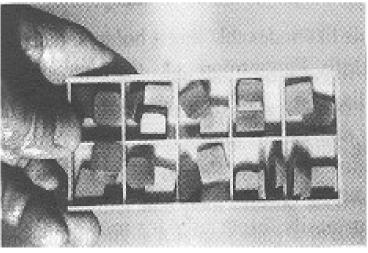




Considerações gerais sobre Ferramentas de corte

- → Manuseio e manutenção de ferramentas de corte
- → Evitar o contato entre ferramentas
- → Cuidados no armazenamento
- → Danos no manuseio (quebras)

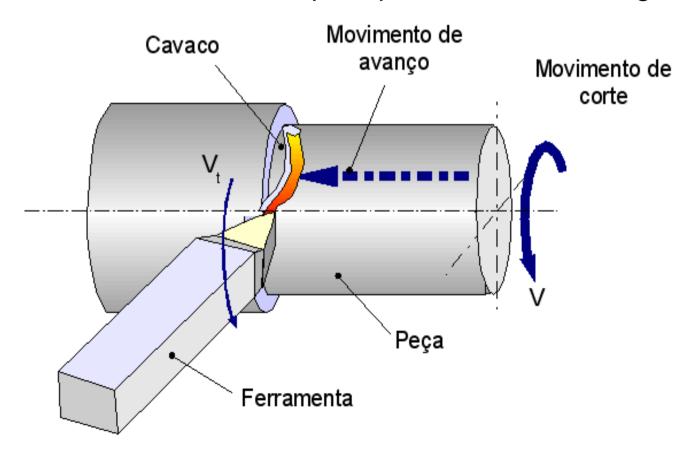






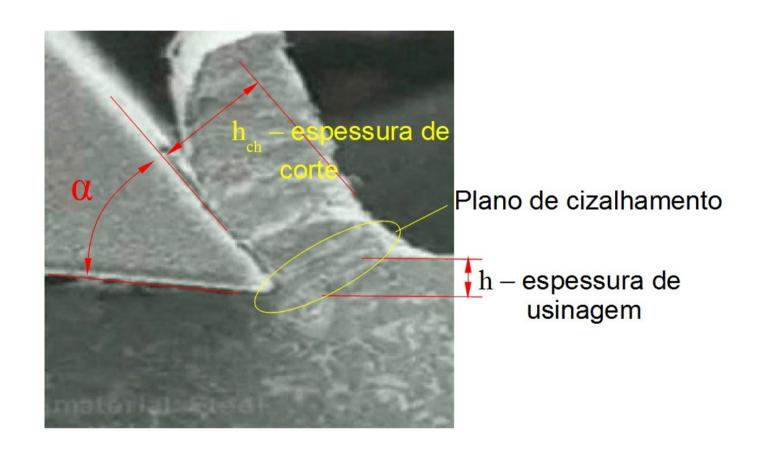
Cavaco

Definição - porção de material da peça retirada pela ferramenta, caracterizando-se por apresentar forma irregular.



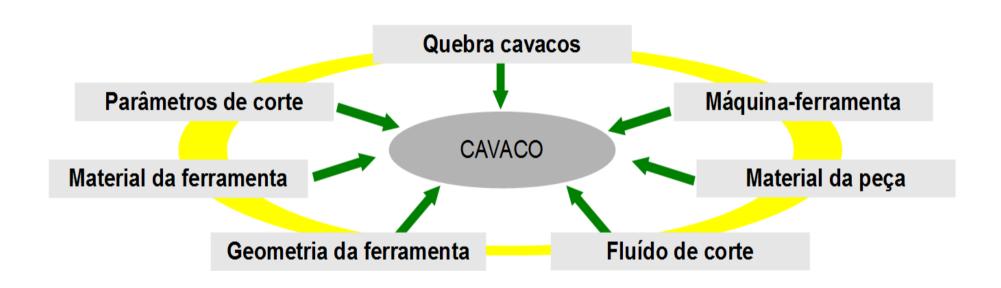


Formação dos cavacos



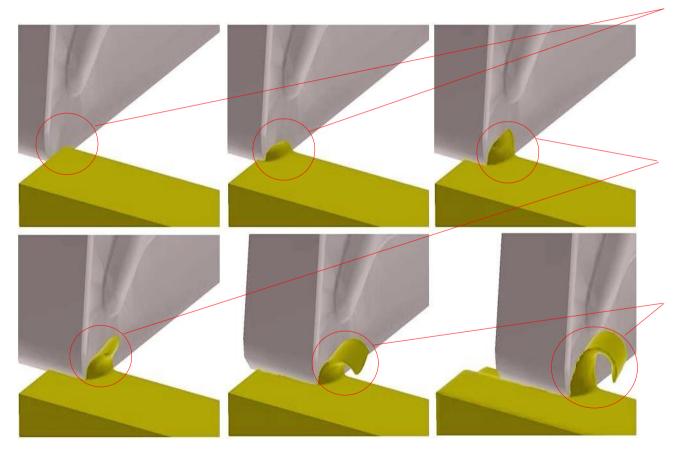


Fatores de influência na formação dos cavacos





Processo de corte



- Penetração da cunha no material deformação elástica e plástica
- 2. Escoamento após ultrapassar a tensão de cisalhamento máxima do material
- 3. Cavaco plenamente desenvolvido

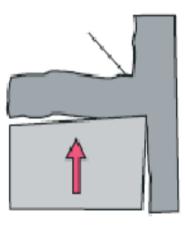


Tipos básicos de cavacos

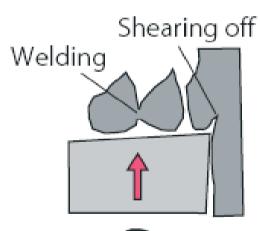
Contínuos

Lamelares

Arrancados ou cisalhados













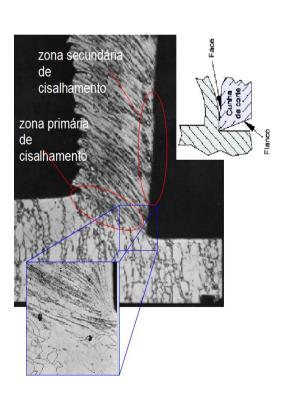


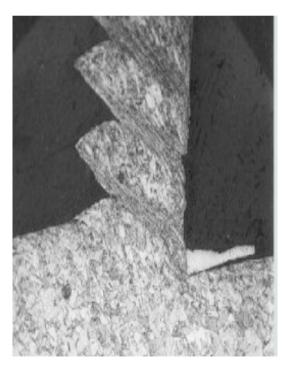
Tipos básicos de cavacos

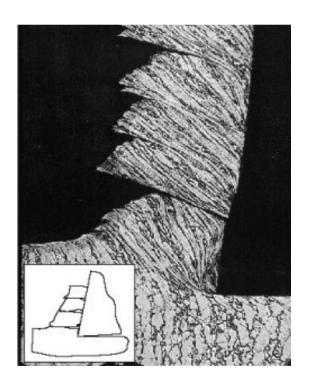
Contínuos



Arrancados ou cisalhados

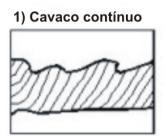


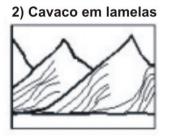


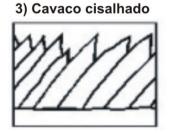




Relação entre propriedades dos materiais e cavacos





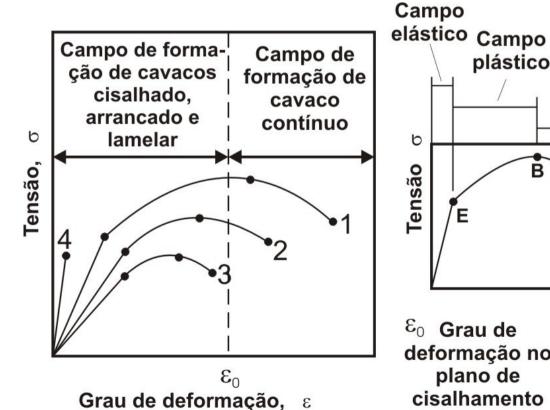


0

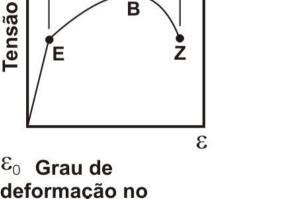


Região com

escoamento



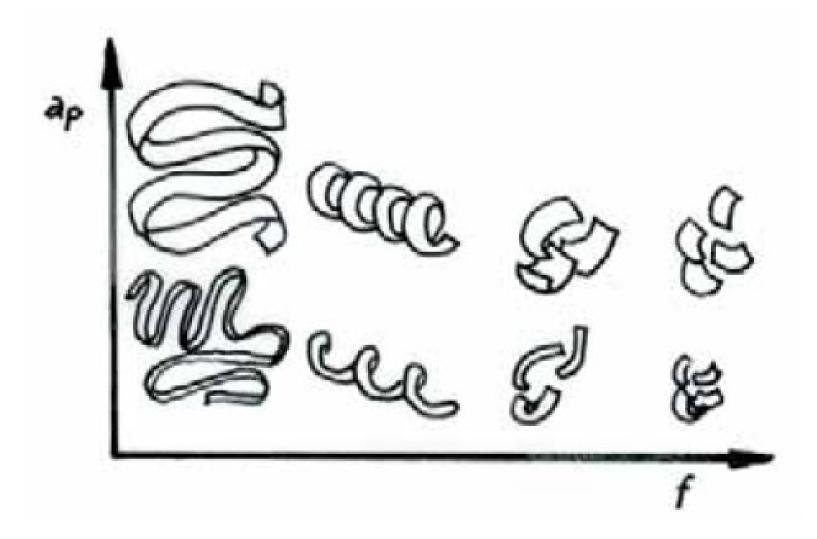
 ε_0 Grau de deformação no plano de cisalhamento



plástico



Influência do avanço e da profundidade de corte sobre a formação do cavaco





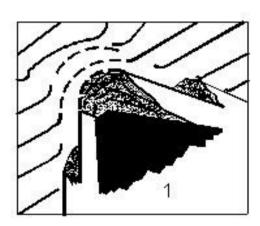
Classificação dos cavacos

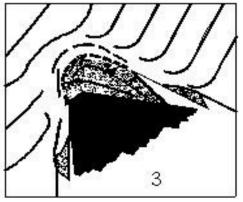
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
FITA		HÉLICE					OUTROS			
FITA	EMARA- NHADO	HÉLICE PLANA	HÉLICE OBLÍQUA	HÉLICE LONGA	HÉLICE CURTA	HÉLICE ESPIRAL	ESPIRAL	VÍRGULA	ARRANCA DOS	
	STERE.	WWY	MANAAA		到是	新の 進	G-06		A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH	
desfavorável			mé	médio		favorável			médio	

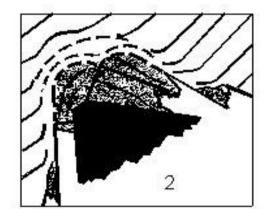


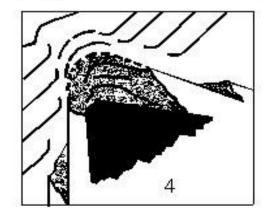
Aresta postiça

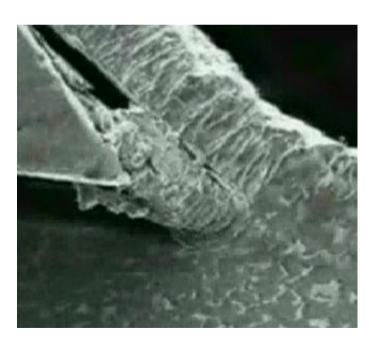
- Adesão de material sobre a face da ferramenta
- Material da peça altamente encruado que caldeia na face da ferramenta e assume a função de corte





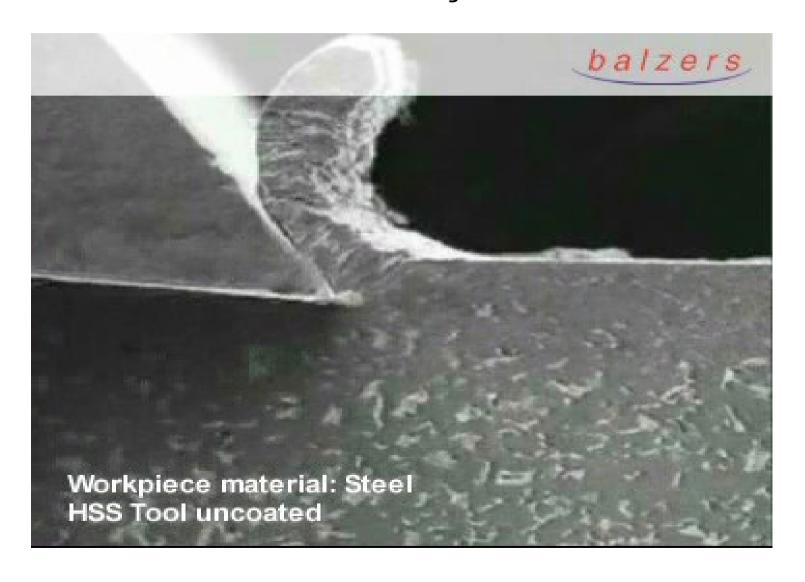






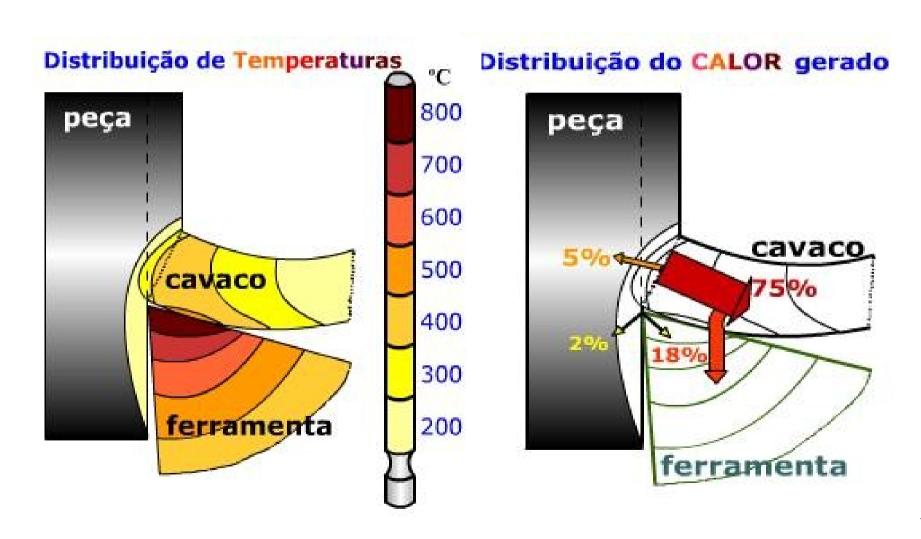


Vídeo sobre formação de cavaco





Distribuição do calor na região do corte



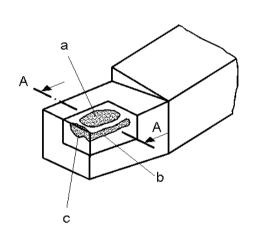


Desgaste em ferramentas de usinagem

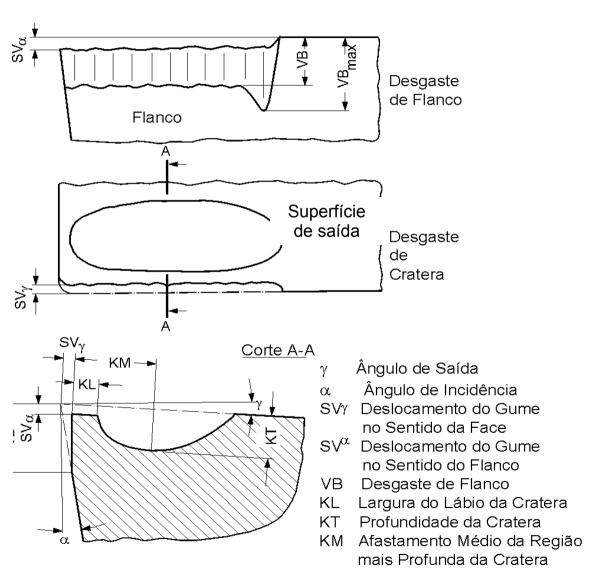
- O desgaste é uma consequência natural do processo de usinagem sobre as ferramentas de geometria definida e não definida.
- Movimento relativo entre cavaco e ferramenta, o atrito, as forças e a temperatura levam ao desgaste da ferramenta.
- O desgaste pode ser observado na superfície de saída, nas superfícies princiapla e secundária, na ponta e nas arestas de corte



Desgaste em ferramentas de usinagem

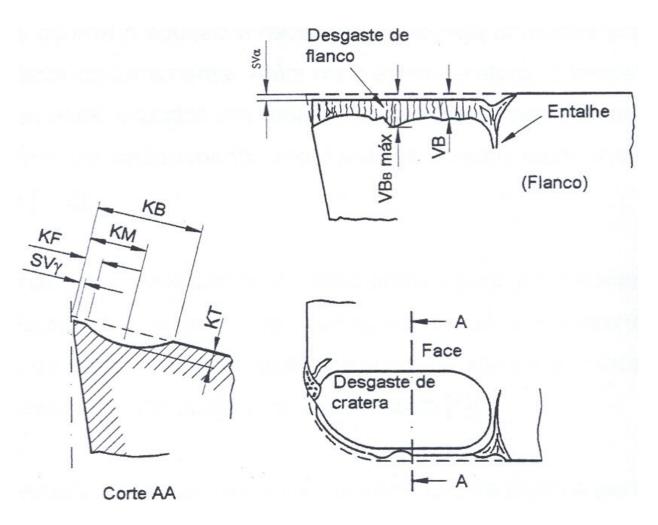


- a desgaste de cratera
- b desgaste da superfície principal na aresta de corte
- c desgaste da superfície secundária na aresta secundária





Desgaste em ferramentas de usinagem

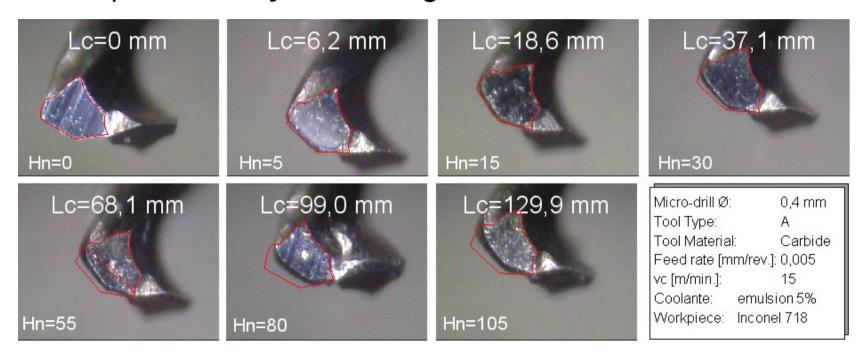


- VB Largura média de desgaste de flanco.
- VB_{máx} Largura máxima de desgaste de flanco.
- SVα Deslocamento lateral do gume na direção do flanco.
- KB Largura de cratera.
- KF Largura do lábio no desgaste de cratera.
- KM Distância da borda da ferramenta ao centro da cratera.
- **KT** Profundidade de cratera.
- SVγ Deslocamento lateral do gume na direção da face.



Desgaste em ferramentas de usinagem

Exemplo da volução de desgaste em brocas helicoidais

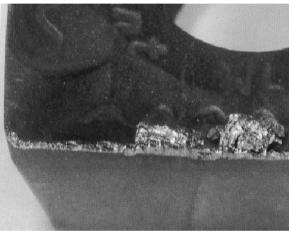


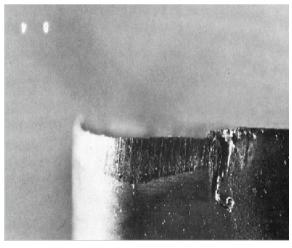


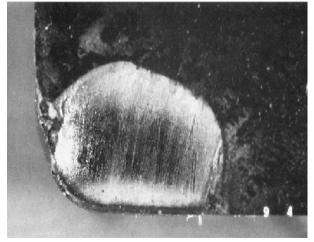
Exemplos de desgaste em ferramentas de corte









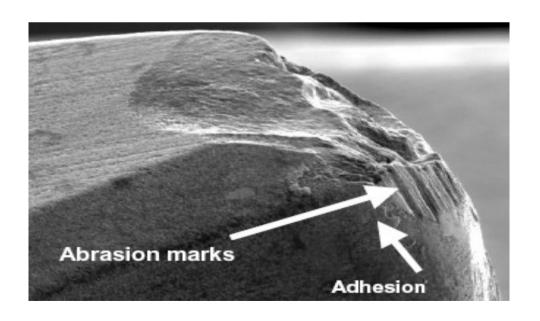


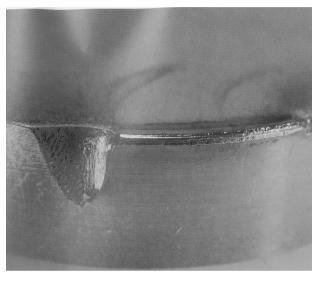


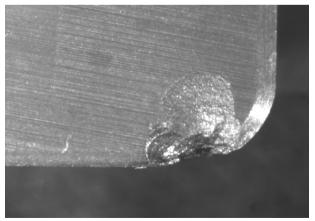


Lascamento de gume

- Forças de corte excessivas;
- Corte interrompido;
- Material da peça com inclusões duras.



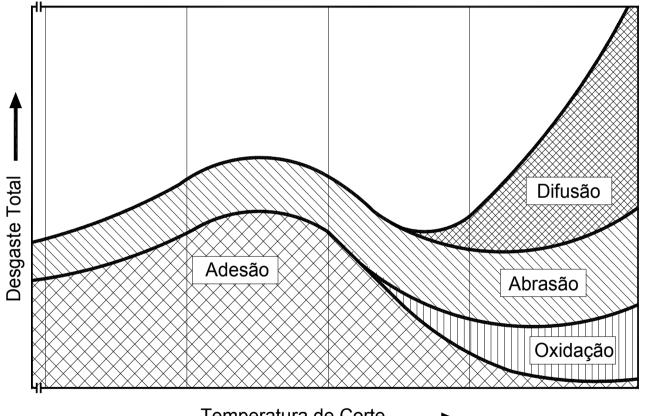






Mecanismos de desgaste

- Adesão
- Abrasão mecânic
- Oxidação
- Difusão
- Outros



Temperatura de Corte ——— (Velocidade de Corte; Avanço e outros fatores)

Mecanismos de desgaste



Conceito de usinabilidade



"Na usinagem com remoção de cavacos verifica-se que os diversos materiais se comportam de modo distinto, sendo que alguns podem ser trabalhados com grande facilidade, enquanto que outros oferecem uma série de problemas ao operador"



Usinabilidade

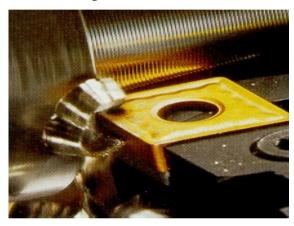
- Descreve todas as dificuldades que um material apresenta na sua usinagem.
- Compreende todas as propriedades de um material que têm influência sobre o processo de usinagem.

Definição: Usinabilidade pode ser definida como sendo a capacidade dos materais de peça em se deixarem usinar

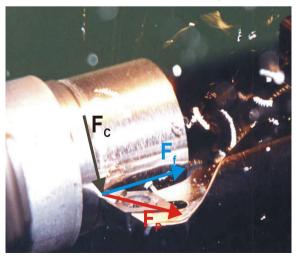


Critérios de Usinabilidade

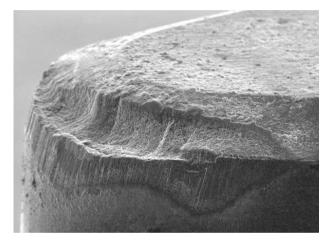
• Formação de cavaco



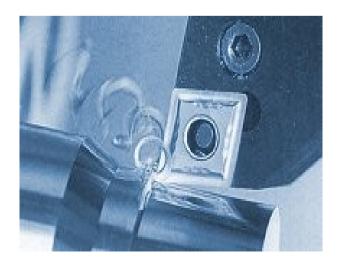
• Forças de usinagem



Abrasividade



• Tipo de cavaco





Ações para minimizar os efeitos da má usinabilidade

- na ferramenta

material

geometria da ferramenta

uso de revestimento

- no processo

velocidade

avanço

profundidade de corte

- uso de meios lubri-refrigerantes

no material da peça

elementos de liga

controle no processo de obtenção/fabricação anteriror usinagem

alívio de tensões e tratamentos térmicos



Conceito de vida da ferramenta

Período no qual uma ferramenta pode ser mantida usinando de forma econômica

O carater econômico pode ser relacionado principalmente com:

- tolerâncias dimensionais
- tolerâncias geométricas
- qualidade superficial da peça
- nível de vibrações no processo
- nível de esforços no processo
- possibilidade de reafiação da ferramenta, entre outros



Critérios de fim de vida

São critérios que são utilizados para determinar quando uma ferramenta deve ser substituída no processo.

Esses critérios é relacionado com:

- desvios nas tolerâncias dimensionais
- desvios nas tolerâncias geométricas
- perda de qualidade superficial da peça
- aumento no nível de vibrações no processo
- aumento no nível de esforços no processo
- aumento do custo de reafiação da ferramenta
- formação de rebarba
- aumento da temperatura de corte
- nível de desgaste na ferramenta



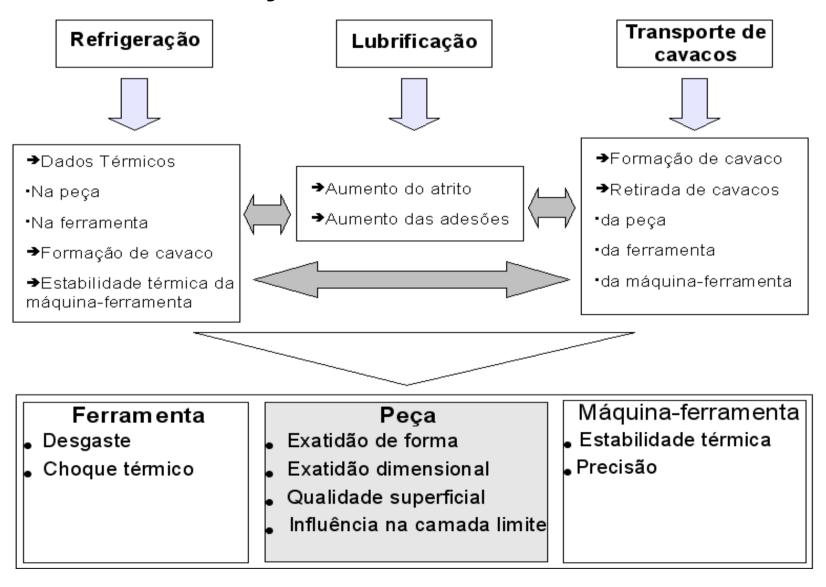
Fluidos de Corte





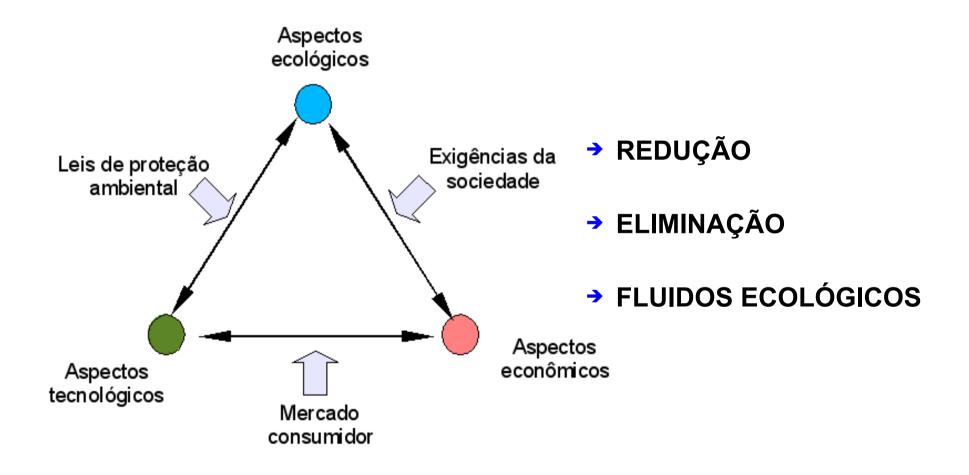


Função dos Fluidos de Corte





Tendências no uso de Fluidos de Corte





Fluidos de Corte

Classificação segundo a norma **DIN 51385**

- Não miscíveis em água ou óleos de corte
 - Óleos integrais ou minerais
 - Óleo solúve
 - Semi-sintéticos
 - Sintético
- Miscíveis em água ou emulsões



Critérios para seleção dos fluidos de corte

Fatores influenciam na escolha:

- Material;
- → Economia;
- Prazo;
- → Baixa geração de espuma;
- → Fácil descarte;
- → Não agredir o meio ambiente;
- Não dissolver a pintura ou corroer partes da máquina;
- → Não agredir a saúde e garantir a segurança do operador;



Fim da Aula - 01\03